

A ESPERANÇA.

JORNAL DE INSTRUÇÃO E RECREIO.

Redactores diversos.

ANNO I

DESTERRO, 1 DE DEZEMBRO DE 1867.

N. 10.

A ESPERANÇA.

Nós, A Natureza E Deos.

BREVE ESBOÇO

OFFERECIDO

A' um amigo.

Grandeza do Eterno, reproduzida por cada planta, que cresce; por cada flôr, que viceja; por cada onda, que balê; Poder do Creator, que és conhecido docemente, por cada vida, que esplende; por cada luz, que se expande; por cada aurora, que desponta, — como tão sublime, como tão bella mereceo o homem a gloria da tua semelhança !...

Deste-nos a luz de um sopro grandioso: somos intelligencia; deste-nos o poder de aspirar e ir até vós: somos dignos do céu; deste-nos uma alma: pensamos; deste-nos uma luz: somos homens, somos reis no universo.

E que mais queremos, Creator de tudo, que mais queremos se a tua sabedoria nos constituiu templo e templo de um culto tão subido !...

O homem, o unico valor, a intelligencia entre as de mais obras, o homem, para quem o universo varia suas scenas, o céu suas formas, o homem deve ouvir a voz do infinito, que o engrandece e o exalta... .

O homem, a unica gloria, o canto intelligente, cujo coração aspira, cuja alma comprehende, o homem é o assento da virtude, da gloria e do amor.

Ser intelligente, reanima-te... és homem, aspira e segue !...

Tu, onde a luz soprada do infinito tem constituido um mundo, um céu todo de belleza, onde Deus entorna suas luzes, onde a terra deixa suas flores !... tu, nós não devemos cessar...

Lancemos uma vista ao universo, veja-

mos suas obras.... recendem todas perfumes, luz e harmonia... .

Que belleza na flôr, que viço nas plantas, que grandeza na floresta, que sublimidade nos mares !...

Vês, tudo isso é obra de um só: tudo isso é producto do céu: por qualquer parte que passemos nossos olhos, por qualquer ponto que passeiemos nossas vistas, vêmos prodigios n'este mundo surgido do chaos pelo fiat grandioso de Deus... a verdade se nos revela á cada instante, cada planta, cada flôr, cada onda é um assento sublime de sinceridade.

Só Deus explica isto tudo: á sua voz surgio...

Attendemos nossas vistas. Sabemos que os olhos do corpo nada vêem alem da superficie do objecto, é indubitavel — podemos muito tempo contemplar uma flôr, olhar as suas folhas, admirar a sua fórma, vêr sua belleza, achal-a portentosa, sorver o seu perfume, mas... não poderemos, de certo, dar uma idéa clara do que vimos, se faltou a analyse da nossa contemplação, isto é, se nos contentámos só com a belleza da fórma e não fomos buscar no fundo aquella, sem duvidá, mais sublime, que se esconde aos olhos da materia e só se abre ás vistas attentas do espirito.

Portanto, cumpre de necessidade que nós dignos de aspirar á um estado mais nobre, mais bello, e mais divino, onde a luz do espirito se torna mais viva, mais forte e mais brilhante, onde a gloria se irradia e a vida se ennobrece — tenhamos vontade e esta vontade seja rica de fé, crença, e valor !...

Sim, recreemo-nos, diviniseo nos, por assim dizer, olhando as obras do Universo, onde á cada instante se preparam hymnos, se tecem louvores ao céu... .

Sim, fixemos ahí nossos olhos, sejam ellas o assento grandioso e vasto da nossa attenção !...

Querois poesia, eloquencia, virtude e sa-

bedoria?... eil-as: olhai... vêde os mares como se estendem na sua superficie, como se embalam suas ondas docemente sorrindo no seu dorso!... vêde a terra!... vêde as flôres como vicejam nos prados!... que belleza!... que côres! que fórmas tão bellas!... vêde ainda a terra, vêde-a na producção, que não cança: cada dia brota novas vidas, novos seres... agora... contemplai as fontes, estas aguas, que correm entre a verdura e ameigam tanto no deserto; vêde a solidão como parece attenta ao seu murmúrio tão doce, tão bello e tão cheio de poesia!... vêde como tudo é bello!... considerai, considerai, agora, aqui ao doce murmúrio da fonte, ao sussurro brando do zephyro, que de vezes a triste avesinha vem trocar suas dôres pelo delicioso do silencio, e escutar mais de perto este concerto tão preciso... ah! quanta grandeza!... quanta belleza, meu amigo!...

Mas alem as flores vicejam, os seus perfumes suavizam, porque não participam dos ares do mundo... alli tudo é pureza... tudo é amor!...

Attendei, attendei á estas maravilhas e conscio da verdade que as faz tão grandes, mandai vossa alma reconhecer Deus e submissa adoral-o... porem... aqui não parem ainda nossas vistas, contemplemos mais um pouco... escutae, e levai vossa alma mais alem, não ouvís um barulho? são as cascatas, que se apressam, attendei, as aguas que as formam enraivam-se medonhas na sua carreira: sua marcha não demora: tudo em si é cheio de vida, de uma força, que não cessa: algum principio as anima: alguma força as alimenta: é infallivelmente Deus.

Desterro—1867.

N.



O Pai cruel.

JOÃO BOCCACIO.

(Continuação do n. 5.)

Emquanto Sigismunda acompanhava Guichard até a pequena escada-que conduzia á cava, Tancredo, posto que velho, mettia-se por baixo de um arco, que dava para um terraço do jardim; e com o coração cheio de dôr retirava-se para o seu quarto, sem que o tivesse visto pessoa alguma.

Na noite seguinte mandou pôr no palacio sentinellas, que prenderão á Guichard, ainda embuçado em seu capote no instante que

entrava. O principe mandando-o vir secretamente á sua presença, fez-lhe mil exprobrações, e disse-lhe que as bondades que tinha usado para com elle não merecião o ultrage, que lhe fizera, e do qual elle proprio tinha sido testemunha occular. Guichard só attribuia isso ao poder do amor que não conhece soberano. O principe ordenou que o encerrassem em um quarto, e não o perdessem de vista. No dia seguinte foi vêr sua filha, que ainda não sabia da triste aventura; chamou-a em particular, e depois de se ter encerrado com ella, disse-lhe banhado em lagrymas: « Eu confiava tanto, minha filha, na tua honestidade, e na tua virtude, que nunca me teria vindo ao espirito, nem eu creia, ainda que m'o assegurassem, que eu não acreditaria mesmo, se não tivesse visto com meos proprios olhos, que fosses capaz de te entregares á um homem, sem que fosse teu marido. Uma tal infamia de tua parte produzio em minha alma uma dôr, que sentirei até findar estes dias tristes e insipidos que arrasto na velhice. Pois que tu não coraste com um tal proceder, é possível que d'entre tantas pessoas illustres de minha côrte te tenhas determinado á favor de Guichard, cujo nascimento é obscuro, e a quem eu tirei da baixeza? Meu embaraço á teu respeito iguala minha dôr. Não sei que partido deva tomar, e o que deva fazer de ti. A ternura que tenho tido sempre para com minha filha me leva á indulgencia; e a fraqueza, de que se tornou culpada, pede-me que a puna como merece. Não estou na mesma incerteza á respeito de teu indigno amante. Mandei-o prender esta noite, e pôl-o em ferros. Eu sei a sorte que lhe preparo. Ignoro ainda qual seja a tua; mas seja que eu te perdoe, seja que ouça minha justa indignação, quero, antes de decidir-me sobre tua causa, saber o que me tens a dizer.» Depois de ter assim fallado abaixou a cabeça, e começou á soluçar como uma criança.

Sigismunda vendo que tudo estava descoberto, e que Guichard estava preso, pensou vinte vezes fazer brilhar sua doçura pelas lagrimas; fraco recurso, porém muito ordinario ás pessoas de seu sexo. Entretanto como era dotada de uma alma grande, venceu estes movimentos de fraqueza, e reconhecendo que elle estava perdido, sem recurso, resolveo não fazer supplica alguma por si, determinada á não sobreviver-lhe. « Nada tenho que vos negar, meu pai, he respondeo, não como mulher afflicta, ou á quem se exprobre uma falta; mas com olhos enxutos, e com ar tranquillo e resolutivo; não

vos farei pedido algum, pois sinto que será inútil; não procurarei mesmo abrandar vossa colera, nem commover vosso coração á meu favor. Limitar-me-hei sómente á defendêr minha honra, e depois entregar-me-hei á minha coragem. Sim, amei, amo ainda Guichard, e amal-o-hei enquanto durar minha vida, que não será longa, e se além da morte se pôde amar, eu vol-o declaro, amalo-hei ainda. A virtude deste mancebo, e o pouco cuidado que tendes tido em casar-me, tem tido mais parte em meu amor, do que a fraqueza do meu sexo. Como não sois de ferro, nem de marmore, devieis saber que vossa filha não o era também; devieis, ainda que adiantado em idade, lembrar-vos quam fortes e poderosas são as paixões da mocidade. Se passastes vossos primeiros annos na dura profissão das armas, vos era mais facil saber os inconvenientes, e as consequencias da malicia, e da ociosidade nos homens de todas as idades, e sobretudo nos mocós. Sou sensível, estou na flôr da minha idade, e a este duplo respeito sujeita á necessidades que o casamento de tal modo irritou, que não pude deixar de satisfazel-as. São sem duvida estas necessidades, que accenderão em meu coração os fogos do amor. Que ha ahí de surprehendedor em uma mulher? Não é que eu não tenha combatido, por longo tempo, os movimentos da natureza, porém inúteis forão todos os meus esforços. Quando vi que não havia meio de resistir á minha paixão, tomei todas as precauções possiveis, para acordar o amor com a honra, e não foi senão occultamente que procurei satisfazer os desejos que me atormentavão. De qualquer modo que tendes sido informado d'este negocio eu não o nego. Só vos direi que não foi o acaso quem me determinou á favor de Guichard; se o preferi á todos os outros cortezãos, foi por reflexão: o sentimento de seu merito unicamente me decidiu á seu favor. Pelo que dizeis, parece-me que perdoariéis meu amor, se elle tivesse por objecto um homem de qualidade: se meu amante não é de familia distincta, ou de nascimento illustre, não é culpa minha, e sim da fortuna. Por ventura ignorais que a fortuna é cega, e que as mais das vezes não eleva senão os que menos merecem, emquanto que deixão na obscuridade os que, por seu espirito e sentimentos, são dignos de todos os seus favores? E' possível que sejais escravo dos prejuizos vulgares, e que reputeis crime a baixaza de nascimento, que não é senão uma falta do destino? Voltai á origem das condições, e

vereis que somos todos filhos de um mesmo pai, formados da mesma carne, sujeitos ás mesmas fraquezas, e que foi propriamente a virtude que começou por distinguir os homens. Os primeiros que se distinguirão por seus talentos, e qualidades forão chamados nobres; os outros envilecerão-se na plebe. Ainda que a corrupção do coração humano tenha abrogado esta lei, ella comtudo não está abolida, ainda existe nas almas, que se não deixão levar pela torrente dos prejuizos. A razão nunca se prescreve; existem sempre espiritos que reclamão seus direitos. E' pois certo convenientemente fallando, que não se é nobre, quando se não tem virtudes. Confirme este principio que é o das almas elevadas, se quizerdes lançar os olhos sobre todos os vossos cortezãos, e examinar seu merito sem prevenção, convireis facilmente que Guichard é o mais nobre de vossa córte. Vossas palavras, bem como meus olhos lhe derão este testemunho. Quem o louvou mais do que vós? e certamente sua conducta justificou o bem que d'elle dizieis; ousou mesmo dizer que era superior aos vossos elogios. Se todavia eu me tivesse enganado á respeito de boa opinião, que faço d'este mancebo, eu também me teria enganado á vosso respeito. E' pois sem razão que censurais minha affeição á um homem de baixo nascimento; poder-me hieis exprobrar com mais justiça a pobreza de meu amante; porém esta exprobração recahiria sobre vós, por não terdes enriquecido, e elevado dignamente um homem de tão grande merecimento, e que tão bem vos tem servido. Demais, a pobreza não exclue a nobreza, ella não é mais do que uma privação de riquezas: de outra sorte que veria á ser a nobreza de tantos reis, de tantas princezas da antiguidade, que erão pobres, emquanto que libertos, e mercenarios nadavão na abundancia? Assim como outr'ora se guardou rebanhos, e trabalhou-se a terra, que é rica presentemente; assim se está hoje no auge da grandeza e da fortuna, como se estará amanhã reduzido a condição dos trabalhadores.

«Quanto á incerteza em que estais, sobre o que deveis fazer de mim, podeis seguir vossa inclinação, que eu á ella não me opporei. De vós deprendo vos tornar cruel em vossa velhice. Não receeis que vos faça a menor rogativa, para vos impedir de manchar vossas mãos em meu sangue, se resolvêr fazel-o. Só vos annuncio que estou de todo resolvida á soffrer todas as torturas que destinaes á Guichard, e que se não fôr por vossa ordem, será pela minha vontade.

Não choreis pois mais, ou ide chorar com os fracos, e fazei-nos morrer á ambos, se julgais que o merecemos. »

Com este discurso reconheceo o principe a coragem e a firmeza de sua filha. Não acreditou porém que ella fosse capaz de executar o que tinha declarado em suas ultimas palavras; pensava ao contrario que a perda do amante curar lhe-hia a paixão. Nesta idéa a deixa, e dá ordens para que na noite seguinte se estrangule Guichard, e, arrancado o seu coração, seja-lhe entregue incontinentes. O principe foi obedecido, e tendo posto o coração dentro de uma taça de ouro, enviou-o á sua filha por um criado com ordem de dizer lhe: « O principe vosso pai, vos manda este presente para consolar-vos da perda do que mais amaveis. » Sigismunda tendo previsto a perda de seu amante, tinha-se munido de um veneno, para havel-o quando fosse preciso. Apenas ella vio o presente, e ouviu a saudação que seu pai lhe mandava fazer, logo desconfiou que fosse o coração de Guichard. Meu pai, disse ao enviado, portqu se mais sabiamente do que pensa talvez; deo á este coração a sepultura que merecia. Depois de ter beijado com transporte o coração do amante: Em todos os tempos, continuou ella, reconheci que meu paç amava-me; porem hoje me faz conhecer melhor que nunca, pelas honras que faz á este coração; e diz-lhe que accito mil agradecimentos de minha parte, pois serão os ultimos que de mim receberá.

(Continúa.)

Logogripho.

Juntando prima e terceira
Latino plural terás,
Qu' em portuguez traduzindo
Por — plantas — conhecerás.

Se o fizeres co'a segunda
Nome facil se hade vêr.
Transmittindo um pensamento
D'esse modo pôde sêr.

Junta agora a quarta á quinta;
Chama á este que aqui passa...
Impõe respeito áquell'outro,
E diz-lhe que assim não faça.

Antepõe terceira á quinta
E acharás onde fôres.
Inverte-as, vai a igreja,
E a verás lá nas Dôres.

Se repetires a terça,
Por quem é tu já chamaste,
Quando do berço sahiste,
Pouco depois que mamaste.

A terça á segunda unida
Vai procurar no quintal,
Do pato perto, juntinha,
Formando assim um cazal.

Tenho a forma quadrilonga
Tenho boca e tambem como;
Livros, papel, penna e tinta
E' o alimento que tomo.

Os meninos á mim trazem,
Uns com raiva, outros com gosto.
Por minha causa padecem,
Té passão por mim desgosto.

Ramos Junior.

A' Mimi.

Rasga meu peito, e lá verás no fundo
Dôres pungentes, infernal soffrer :
Rasga meu peito, divinal menina,
Archanjo bello me farás viver.

Abre teus olhos, me reveste a mente
De gallas puras, de gentil prazer;
Abre teus olhos, que a paixão me inflamma,
Abre teus olhos, poderei viver.

Rasga meu peito, sinto fogo intenso,
Rasga minh'alma, meu amor padece,
Eu quero as horas destruir que soffro.
As horas tristes que a desgraça tece:

Martins Costa.

Ai!...

Ai ! Marilia, afflicto vivo
N'este mundo á suspirar !...
E porque não vens, querida,
Minhas dôres minorar ? !...

Ai ! porque, porque não queres,
Teu amante consolar ?
Ai ! porque deixas que o triste,
Suppôrte tanto penar ? !...

Tantas ancias, tantas dôres,
Tu bem pôdes dissipar...
Oh ! virgem, virgem formosa
E' bas'ante um teu olhar !...

Ai ! não deixes, pois, donzella,
Tantos martyrios libar,
Aquelle que, sempre firme,
Ha de, ha de te adorar !

Oliveira e Cruz.

Desterro—1867.